



## **Processo de conversão em propriedades rurais de agricultores de base familiar em Ivinhema, MS**

HUGO, Renzo Gorreta. Instituto Maytenus, renzo@maytenus.org.br; MOTTA, Ivo de Sá. Embrapa Agropecuária Oeste, ivomotta@cpao.embrapa.br, COLLET, Marcos André. Instituto Maytenus, collet@maytenus.org.br; PELEGRIN, Jair. Instituto Maytenus, pelegrin@maytenus.org.br; SANTOS JR., Vamilton Furtado dos. Sebrae-MS, vamilton.furtado@ms.sebrae.com.br; NASCIMENTO FILHO, José Simeão. AGRAER, jsimeão\_9@yahoo.com.br; SILVA, Valdeci Sebastião da. AGRAER, valdecisilva2008@yahoo.com.br; SILVA, Teonília Pereira da. AGRAER, teoniliapereira@hotmail.com; VIANA, Luis Ferreira. AGRAER, viana.13000@hotmail.com; SANTOS, Marcelo Adriano R. Escola Municipal Rural Benedita Figueiró de Oliveira, professormarcelo10@yahoo.com.br; SILVA, Edmar de Souza. UEMS, esilva.ivin@hotmail.com.

### **Resumo**

O Município de Ivinhema é o maior produtor de café arábica do Estado de Mato Grosso do Sul e experimenta um processo de diversificação e conversão para sistemas agroecológicos. Por demanda da Cooperativa Agrícola do Vale do Ivinhema (Cooperavi), em uma consulta ao Sebrae de Dourados, MS, foram contratados os serviços do Instituto Maytenus, visando diminuição dos custos de produção da cafeicultura da região e o processo de conversão. Foram estruturadas oficinas teórico-práticas, em metodologias participativas, de setembro de 2008 a novembro de 2009. Além de produtores das glebas Vitória, Uiratã, Ouro Verde, participaram produtores do Assentamento São Sebastião. A partir de março de 2009, como fruto da missão e de uma reunião com o Prefeito de Ivinhema, os trabalhos começaram a ter uma ação forte de parcerias com a AGRAER (Assistência Técnica e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul), Embrapa Agropecuária Oeste, Cooperavi, Associações de Agricultores, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal da Agricultura e a Escola Municipal Rural Benedita Figueiró de Oliveira. A partir de 2010 começaram os trabalhos de conversão para sistemas agroecológicos.

**Palavras-chave:** custos de produção, participativo, oficinas teórico-práticas.

### **Contexto**

Em visitas técnicas realizadas a partir de junho de 2008, na maioria das lavouras de café em Ivinhema, MS, foram constatados solo descoberto (Figura 1), solo compactado, preparo incorreto do solo para implantação de lavouras, sistema altamente dependente de insumos, adubação inadequada, custo elevado de manejo de ervas espontâneas, deficiência de água para as plantas, alto custo de irrigação para mudas recém plantadas, presença excessiva de bacteriose em plantas pequenas, efeito de vento provocando danos e stress, cafeeiros desnutridos em plantios adensados condenando espaçamentos adequados, variedades condenadas na ótica dos produtores devido ao manejo incorreto, alto custo no controle da ferrugem, alto índice de cercóspera, elevada incidência de bicho mineiro, arruação pesada provocando danos ao sistema radicular, diversas lavouras com sintomas de prejuízos provocados por nematóides, sistemas de produção de mudas apenas na tecnologia de saquinhos e desconhecimento dos custos de produção.



**Figura 1.** Situação geral manejo (solo descoberto) em junho 2008 no marco zero, em Ivinhema, MS.

Diante deste panorama, juntamente com os parceiros e os agricultores discutiu-se esse quadro e aferiu-se um diagnóstico mais claro, o que permitiu traçar uma proposta técnica que ficou ajustada na seguinte priorização de objetivos: reduzir custos de produção, melhorar a fertilidade do sistema produtivo, diminuir custo de implantação de novos talhões, aumentar a estabilidade do sistema produtivo, diminuir a dependência de insumos externos, melhorar a qualidade do ambiente, liberar mão de obra para outras culturas, elaborar um plano de ação específico para diminuir os efeitos do nematóide e propiciar maior rentabilidade dos sistemas produtivos.

Para a segunda etapa de trabalho que foi a conversão das propriedades familiares em orgânicas, foram feitas em cada gleba a seleção dos produtores, a realização de oficinas teórico práticas em cada gleba e o processo de informação a respeito das normas de produção orgânica e o próprio cadastramento das propriedades (CAIXETA et al., 1999).

### **Descrição da experiência**

O formato das oficinas teórico práticas, oferecidas nas glebas, de forma participativa, permitiu a inserção de vários cafeicultores, com diversos assuntos, focados nas propostas técnicas discutidas previamente. Isto permitiu trabalhar com um grupo de produtores no repasse de tecnologia para em média 19 produtores da Gleba Vitória, 18 de Ubiratã, 8 de Ouro Verde e 10 do Assentamento São Sebastião. Nessas oficinas foram repassadas informações sobre implantação de sistema de café sob guandu, formas de preparo correto com covas e com sulcamento, métodos de manejo adequado de pré-colheita, colheita e pós-colheita, tipos de poda, tecnologia de arborização de cafezais (MATSUMOTO, 2004) e tecnologia de compostagem e manejo do composto para cafezais formados.

Existe um processo de parceria muito interessante com a Escola Municipal Rural Benedita Figureiró de Oliveira, onde num planejamento de ação com o Professor e Diretor Marcelo Adriano, vários alunos e filhos de cafeicultores participam de treinamentos na perspectiva da inserção dos mesmos no sistema produtivo dos pais. Estes treinamentos têm como característica o trabalho com 15 filhos de produtores de café, que estudam na escola municipal rural, e incluem práticas e atividades, tais como gestão da propriedade rural



(custos de produção, gestão dos recursos), diversificação da propriedade cafeeira e dias de campo sobre adubação verde, cultivo agroecológico do cafeeiro, entre outros.

No total foram utilizadas diversas metodologias, que permitiram o estabelecimento de Unidades de Observação (UOs) em todas as glebas. Estas ações metodológicas compreenderam: 01 missão técnica no Paraná, 01 missão técnica sobre arborização de cafezais, 36 oficinas teórico-práticas, 18 dias de campo, 10 reuniões e a implantação de UOs de adubação verde em áreas de agricultores (CALEGARI, 1995) consorciada ao café (Figura 2).



**Figura 2.** Visita de produtores a Unidades de Observação com adubos verdes, em Ivinhema, MS, em julho de 2009.

### Resultados

Com a utilização das metodologias acima mencionadas, foi possível instalar diversas UOs que permitiram a participação de vários produtores, observando nas suas propriedades as tecnologias em construção. Estas Unidades de Observação foram: 03 UOs café com guandu nas comunidades Ouro Verde, Ubiratã e Vitória, 02 UOs de adubos verdes na Gleba Vitória e 02 na Gleba Ubiratã, 03 UOs de manejo de capim braquiária com café na Gleba Ubiratã, 03 UOs na Gleba Vitória e apoio com tecnologia e logística na implantação de viveiro de tubetes. Todo esse trabalho foi realizado em parcerias e o diagnóstico e as proposições tecnológicas foram sempre visando obter sistemas de produção mais eficientes e com menor custo de produção, buscando propiciar sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Como resultado de adoção de práticas mais sustentáveis e com perfil agroecológico obteve-se até o presente: 08 com túnel de guandu (CARAMORI, 1999), 24 com adubação verde, 08 com sombreamento de guandu, 08 com manejo de mato com roçadas, 16 com mudança no preparo do sulco e adubação orgânica, 14 com mudança na adubação de cobertura, 13 com pulverização de caldas, 14 com economia no controle do bicho mineiro, 24 com processo de custo de produção, 16 com arruação mais leve, 06 com consórcio café com frutas e 12 jovens cafeicultores com trabalhos em gestão.



Nesse pequeno tempo de trabalho foi possível observar que existe um grande potencial de produtores inovadores tecnológicos que percebendo as causas da degradação do solo constroem sistemas mais eficientes baseados na produção de biomassa com uso da adubação verde e manejo do mato e na melhoria do ambiente com técnicas de sombreamento. Percebe-se que existem diversos tipos de produtor e que cada um têm preferências por determinado sistema e estes se dividem principalmente naqueles que utilizam a irrigação como fator fundamental ou que priorizam sistemas arborizados. Este trabalho, focado inicialmente na demanda dos produtores e lideranças na diminuição dos custos de produção está permitindo criar as bases tecnológicas para a produção de sistemas agroecológicos sustentáveis baseados na cultura do café.

Resultante destas ações e do trabalho de organização da Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS, já existe no município um grupo de 15 produtores, que mensalmente reúnem-se com a determinação de trabalhar com o sistema agroecológico. Como oportunidades existem vários indicativos evidentes que são: Território em fase de construção no Vale do Ivinhema, cafeicultores familiares possibilitando selos diferenciados, produtores referência em café já identificados, política pública de qualificação de jovens rurais no município, possibilidade de consórcio ou diversificação com fruticultura, cafeicultura orgânica da APOMS. A APOMS já possui uma marca de café torrado e moído e comercializado em diversos mercados. Além disso, existe organização nas glebas e existência de Cooperativa no município, a Cooperavi e parcerias que estão dando atenção ao setor da cafeicultura familiar.

Todos estes condicionantes levam à necessidade de estruturar um Plano de Ação Municipal através de um Projeto com a participação efetiva de todos os parceiros e principalmente com o envolvimento das organizações dos produtores. A experiência até o presente momento permitiu verificar que existe um potencial muito grande de avançar na elaboração de sistemas tecnológicos sustentáveis em Ivinhema. Além disso, existe a preocupação e o comprometimento de diversas instituições com a situação da cafeicultura familiar o que têm propiciado a discussão em torno da construção de um Plano Municipal da Cafeicultura de Ivinhema.

### Referências

CAIXETA, I. F. et al. **Bases para a produção de café orgânico**. Lavras: UFLA, 1999. 102 p. (Boletim de extensão).

CALEGARI, A. **Leguminosas para adubação verde no Paraná**. Londrina: IAPAR, 1995. 118 p. (IAPAR. Circular, 80).

CARAMORI, P. H.; HUGO, R. G. **Implantação de sistema café com guandu**. Curitiba: EMATER-PR, 1999. 3 p.

MATSUMOTO, S. N. (Org.). **Arborização de cafezais no Brasil**. Vitória da Conquista: UESB, 2004. 212 p.